

## Editorial

Falar sobre a Edição Especial da Revista MULTIDEBATES – História Social. Política, Econômica e Cultural que ora entregamos ao domínio público fruto do esforço conjunto dos alunos e professores orientadores do Curso de História (Parfor) no município de Grajaú, Estado do Maranhão, demonstra a competência e o comprometimento dos integrantes do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor/UFMA) na modalidade presencial, instituído para atender ao disposto no artigo 11, inciso III, do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, implantado em regime de colaboração entre a União (por meio da Capes), os Estados, o Distrito Federal, os Municípios e Instituições de Educação Superior (IES).

O referido plano possui como objetivo estruturante “Induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País”. (CAPES, 2010).

Deste modo, como pesquisadora interessada no êxito do Plano, e na influência positiva que este poderia gerar no âmbito da educação básica pública, propusemo-nos a verificar o que pensavam seus principais protagonistas: os próprios concluintes, através de suas práticas docentes e de suas pesquisas feitas durante o curso.

Embora seja considerada há muito tempo um entrave à melhoria dos indicadores educacionais no país, a formação de professores da educação básica só muito recentemente (a partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1996), começou a se constituir uma preocupação efetiva do Estado brasileiro com a ampliação significativa de recursos na implementação de políticas públicas de formação inicial e continuada de professores a partir de iniciativas como o Fundeb.

De acordo com Aguiar (2007), a figura do professor leigo na estrutura da política educacional brasileira existe desde os tempos do Brasil Colônia, subsistindo por séculos na instrução pública elementar como elemento presente na realidade educacional brasileira, tratando-se de carreira desprestigiada pelo Estado e pela sociedade e, na maioria dos casos, mal remunerada.

Constata-se, então, que o/a professor/a leigo/a é um personagem de forte atuação na história da educação e, ao mesmo tempo, um (a)sobrevivente histórico (a) do abandono dos poderes públicos em épocas diferentes, decorrente da falta de planejamento e investimentos compatíveis com a necessidade da educação do povo (AGUIAR, 2007).

Os professores leigos, tem sido historicamente, um segmento marginalizado da educação brasileira, presentes principalmente nas escolas de zona rural e nas periferias urbanas, abandonadas pelos poderes públicos, sem investimento formal, gerando o legado de uma instrução pública (ensino primário) deficiente e disforme, com um corpo docente com quase 80% de profissionais leigos e mal preparados.

Como já foi dito, somente a partir da LDB de 1996, o Estado brasileiro, mais sob o ponto de vista normativo do que operacional, vai extinguindo a figura do professor leigo, estabelecendo a exigência de que a formação de docentes para atuar na educação básica, seja em nível superior, em curso de licenciatura plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 2014, artigo 62).

Mais adiante, de acordo com o Documento Referência da Conae (2010, p.59), em nenhum outro momento histórico a formação de professores mereceu maior ênfase por parte de diferentes agentes públicos e privados, instituições, organismos nacionais, internacionais e multilaterais capazes de promover, como afirmam Gentili e Oliveira (2013, p. 253), “a mudança na fisionomia da educação brasileira”.

Nesta linha de raciocínio, com o intuito de apresentar os resultados, do Curso de História

no município de Grajaú-Maranhão, levamos a efeito a apresentação dessa Edição Especial que foi construída a partir das sínteses dos trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos e alunas concludentes do Curso de História de primeira licenciatura no ano de 2020.

Nessa perspectiva, os trabalhos aqui assentados foram produzidos pelos alunos (as) de História sob a ótica qualitativa, a partir de suas percepções, reveladas em seu discurso, que é, segundo Chizzotti, “a expressão de um sujeito no mundo que explicita sua identidade (quem sou, o que quero) e social (com quem estou) e expõe a ação primordial pela qual constitui a realidade” (CHIZZOTTI, 2010, p. 120-121). Desta feita, tais trabalhos são as sínteses das exposições feitas na conclusão do curso.

**Organização**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Telma Bonifácio dos Santos Reinaldo - Coordenadora do Parfor entre 2016-2020